

ANEXO I
PROPOSTA AO EDITAL Nº 04, DE 10 DE JULHO DE 2024
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE:

- 1.1. Universidade: Universidade Federal do Sul da Bahia
 1.2. Campus (se for o caso): Jorge Amado
 1.3. Pró-Reitor(a) Responsável: Francesco Lanciotti Júnior
 1.4. Telefone: (73) 98867-4119
 1.5. E-mail: lanciotti@ufsb.edu.br

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:

- 2.1. Lote: () I () II () III (x) IV () V
 2.2. Nome do Grupo PET: PET Afro- Observatório das relações raciais nas políticas educacionais no Sul da Bahia
 2.3. Área de Conhecimento: Políticas Públicas
 2.4. Curso(s): insira 1 (um) ou mais cursos na tabela abaixo:

Curso(s):	Bacharelado em Políticas Públicas	Conceito: 4
Curso(s):	Bacharelado em Humanidades	Conceito: 5
Curso(s):	Bacharelado em Produção Cultural	Conceito: 4
Curso(s):	Bacharelado em Mídia e Tecnologia	Conceito: 4
Curso(s):		Conceito:

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA: Resumo da Proposta:

Esta proposta gira em torno da construção de um Observatório das relações raciais das políticas educacionais no Sul da Bahia por meio de um modelo inovador de educação pelas bases. Este projeto ganha corpo a partir de diversos tipos de panoramas teórico-educacionais desenvolvidos nas últimas décadas, como o sociointeracionismo (VYGOTSKY, 2008; FOSSILE, 2010), a pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2008), a pedagogia crítica (FREIRE, 2005; SHOR, 2000), o letramento crítico (STREET, 2014), a teoria racial crítica na educação (LADSON-BILLINGS E TATE, 1995), o letramento racial crítico (SKERRET, 2011; FERREIRA, 2014), o movimento negro educador (CAVALLEIRO, 2001; GOMES, 2017), entre outros instrumentos ontoepistêmicos não mapeados aqui. Especialmente quanto às últimas correntes, muito tem sido produzido a respeito das políticas educacionais, o que levou a sociedade brasileira a produzir legislações ainda não completamente implementadas, como a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, ambas voltadas à curricularização da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Essas políticas compõem diretrizes nacionais e estimularam a produção de diretrizes estaduais e municipais. No estado da Bahia as diretrizes foram contempladas por meio do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa (Lei. 13.182 de 06 de junho de 2014), nos termos do Art. 6º, Art. 12º, Art. 19º, entre outros. Entretanto, como temos observado (NASCIMENTO, 2023; WINDLE e NASCIMENTO, 2024a, 2024b), essas políticas educacionais não estão somente incompletas em sua implementação, seja curricular ou estrutural, mas também pendentes de uma articulação maior com modelos educacionais existentes fora do ambiente educacional do Estado, como advogam Nunes Neto et al (2021) ao defenderem uma maior articulação ancestral negra na educação básica.

Com base nessa interpretação em nossos trabalhos, propomos um programa de educação tutorial voltado a acompanhar criticamente as políticas educacionais formuladas e implementadas / a serem implementadas no Sul da Bahia e propor mudanças, ajustes ou novas políticas/ programas ao poder público. Para isso, ao invés de produzirmos versões/ visões/ análises das políticas educacionais de dentro da universidade, propomos um modelo de escuta e vivência de outras formas de educação não escolar, como as pedagogias de terreiro de candomblé (FERREIRA, 2019), pedagogia das encruzilhadas (RUFINO, 2019), pedagogia (ROSA, 2013) e afroetização (JUSTINO e ROBERTO, 2014). Para isso, mais objetivamente, vamos desenvolver encontros e vivências em um terreiro de candomblé em Ilhéus, em quilombos em Itacaré e em um grupo de capoeira para, através dessas escutas, analisarmos e propormos instrumentos aos referenciais de educação para as relações raciais em políticas educacionais desenvolvidas em principalmente três cidades do Sul da Bahia: Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. Dessa forma, realizaremos oficinas, feiras e cursos com ialorixás, mestres de capoeira e líderes quilombolas a respeito de suas macro e micro visões cosmológicas que deem conta de nos apropriarmos de quais mudanças efetivas devem acontecer na chamada educação formal e como ela deve ser articulada com formas de educação desde as bases (*grassroots* education). Para isso, utilizaremos como base as escolas vinculadas às secretarias de educação de cada município e aos núcleos regionais de educação de cada um dos três territórios de

identidade. Com isso, já estabelecemos previamente conexão para realização das atividades, conforme descrito no próximo item.

A ideia de educação a partir das bases (*grassroots education*, ROUMELL, 2018) academicamente tem sido inspirada por Freire (2005), para quem o construto sociocultural conduz aos significados efetivos das mudanças sociais por meio da educação, levando a uma educação socialmente referenciada e popular. Em nosso caso, somos iluminados também por Fanon (2008), na proposição de uma sociogenia para entender o racismo e o negro falando a partir de uma zona do não-ser, isto é, um espaço de não-humanização perpetrado pelo racismo. Isto é, para Fanon, é preciso entender a experiência vivida do negro, o que, para nossos planos, se constitui por uma educação a partir de bases de fora da escola, em que o construto educação permite reinventar pedagogias como novas tecnologias, mas também reavaliar políticas públicas existentes. Nos inspiramos também em Alzádua (1987), que localiza a ideia de experiências vividas a partir da *fronteira*, isto é, da forma como as identidades, especialmente a dela, de chicana e lésbica, são impostas e resistidas, e cujos enfrentamentos produzem dimensões ontoepistemicamente marcadas. A seguir, continuaremos com a justificação desta proposta.

3.1. Justificativa para Formação do Grupo PET:

A iniciativa deste grupo surge a partir da necessidade de envolvimento de estudantes de bacharelados da Universidade Federal do Sul da Bahia na avaliação e proposição de políticas públicas. Isto é, no envolvimento direto de estudantes da universidade em ações de impacto social/ regional/ educacional no sul da Bahia. Definimos Sul da Bahia a extensão territorial que compreende as Costas: do Dendê, do Cacau, do Descobrimento, e das Baleias, território onde está situada a UFSB. Os bacharelados a serem escolhidos serão de três cursos da UFSB vinculados ao Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CfPoptecs), a saber: (i) Bacharelado em Políticas Públicas; (ii) Bacharelado em Humanidades; (iii) Bacharelado em Produção Cultural. Além disso, desenvolveremos atividades junto ao Bacharelado em Mídia e Tecnologia. A escolha desses cursos se dá em sintonia com seus respectivos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Por exemplo, no perfil esperado para um bacharel em Políticas Públicas, o documento (disponível em https://ufsb.edu.br/cfppts/images/PPC_BPP_REVISADO_SETEMBRO_2023.v2.pdf) menciona o egresso como um sujeito capaz de participação social, com habilidades circulando em torno de uma visão estratégica. Como retomaremos em breve neste projeto, o objetivo principal do grupo gira ao redor do apoio ao currículo dos três cursos, de forma que, na formulação/ reformulação, alguns deles passaram a ter componentes voltados ao reconhecimento do papel do racismo no Estado, como é o caso da disciplina intitulada *PTS0448 - Racismo Estrutural, Institucional, Cordial e Estrutura Pública Brasileira*. Além de estudantes de Políticas Públicas, outros do Bacharelado em Humanidades têm frequentado o curso. O diagnóstico sobre as políticas educacionais nasce de reflexões realizadas em Nascimento (2023) e problematizadas em Windle e Nascimento (2024a, 2024b), na qual atualizamos a relação de pedagogias culturalmente relevantes às questões raciais (LADSON-BILLINGS, 1994) existentes na educação linguística com a possibilidade de uma educação crítica, anticapitalista e antirracista. Este projeto tem viabilidade pelas parcerias já estabelecidas, para a proposição deste projeto, com a AMATA - Associação mantenedora do Ilê Axé Odé Omopondá Aladê Ijexá, terreiro de Candomblé, de origem Nagô, nação Ijexá e com o Conselho Quilombola de Itacaré-BA. Além disso, este projeto guarda fundamentalmente suas raízes na transdisciplinaridade, cuja interdisciplinaridade. Todo esse esforço faz da proposta ampla o bastante para ser executada como política de grande vulto educacional rumo a uma valorização do perfil dos nossos estudantes.

3.2. Objetivo Geral e Objetivos Específicos:**Objetivo geral**

Implementar Observatório das relações raciais nas políticas educacionais no Sul da Bahia, buscando ofertar educação antirracista em torno de vivências antirracistas e ancestralmente negro-africanas junto a terreiro, quilombos e grupo de capoeira do Sul da Bahia.

Objetivos específicos:

- Ofertar educação antirracista em nível de extensão no âmbito do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais da UFSB;
- Realizar vivências com palestras, cursos e minicursos em quilombos, terreiro e um grupo de capoeira;
- Avaliar políticas educacionais tendo em vista a proposição de modelos educacionais a partir das bases ancestrais negras (do terreiro, de quilombos e da capoeira);
- Implementar o Observatório das Relações raciais nas políticas educacionais no Sul da Bahia (ORRPE).

3.3. Envolvimento da Instituição com o desenvolvimento da proposta:

Vários rumos educacionais na institucional levam a essa proposta. Como já aludido, este projeto tem ligação com projeto de pesquisa desenvolvido na instituição, com cunho de antirracismo e racismo no ensino de línguas, com concessão de diversas bolsas em nível de iniciação científica, o que comprova o valor institucional que já vem sendo dado à proposta a partir dos precedentes aqui tipificados. Do ponto de vista da implementação, a unidade e o campus vão apoiar o projeto com concessão de micro-ônibus ou similar para condução dos estudantes, concessão de material impresso, concessão de título de mestres dos saberes à ialorixá, ao mestre de capoeira e quilombolas que irão proferir palestra/ cursos e congêneres etc.

No tocante aos bolsistas, estimularemos os que forem de quilombos, por meio do apoio da PROAF, de religiões de matriz africana, por meio do reconhecimento das lideranças religiosas desses estudantes, e de grupos de capoeira por meio de documentos concedidos por mestres de capoeira.

Outras formas de envolvimento institucional sugeridas englobam a curricularização da extensão (Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7/2018), cujo aprimoramento institucional tem se dado em forma da modificação de todos os Projetos Pedagógicos dos cursos referidos. Na região, a universidade tem sido um vetor de muito contato com as bases sociais que temos como alvo de nossa atuação e escuta qualificada. Por exemplo, desde o início, a UFSB se estabeleceu a partir de conselhos e espaços de participação social que incluíam lideranças da região. Dessa forma, o Conselho Estratégico Social (CES) reúne membros dos movimentos sociais da região de forma consultiva de modo a ouvir a região na escuta de ações estruturantes para a universidade. No próprio Plano Orientador da universidade, regulamentado e atualizado por meio de resoluções na mesma direção, o desenvolvimento regional é um fator de destaque, o que fez com a universidade começasse suas atividades com uma rede de Colégios Universitários (CUNIs) que, ao contrário do que se pensa, não são colégios de aplicação, mas unidades da universidade dentro de salas de aula de colégios estaduais no território. Atualmente há 10 unidades em escolas de ensino médio e são previstas duas unidades especiais em discussão ou construção, o CUNI quilombola, no território de Helvécia, em Nova Viçosa, e o CUNI dentro da unidade prisional de Itabuna-BA. As atividades acadêmicas dentro dessa unidade já começaram, visto que a universidade conta com reserva de vagas para pessoas em privação de liberdade, sistema que engloba outras reservas de vagas num sistema de ações afirmativas que incluem: (i) 75% de vagas para pretos, pardos e indígenas, podendo chegar até 85% em colégios universitários; (ii) vagas supranumerárias para pessoas trans, indígenas aldeados, quilombolas e ciganos etc.; (iii) vagas supranumerárias para mulheres em cursos que tenham de 75% ou mais de homens. Nesse sentido, o PET AFRO será um dos projetos estruturantes de educação da instituição, com vistas a consolidar seu projeto de implantação.

3.4. Articulação do Projeto Pedagógico Institucional:

Vários rumos educacionais na institucional levam a essa proposta. Como já aludido, este projeto tem ligação com projeto de pesquisa desenvolvido na instituição, com cunho de antirracismo e racismo no ensino de línguas, com concessão de bolsas. O Projeto Pedagógico Institucional (de agora em diante, PPI, disponível em < https://ufsb.edu.br/propa/images/CPOR_DIRPLAN/PDI_2020-2024_aprovado_Consumi.pdf> , pag. 54 em diante) abarca vários pontos trazidos nesta proposta, como a territorialização da UFSB, em que se estimula o “pluralismo metodológico, ajustando-se de maneira orgânica às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais, em uma conversação na qual o conhecimento científico e o saber popular se complementam”(p. 56). Além disso, estão satisfatoriamente elencados no PPI, além do pluralismo metodológico, as chamadas metodologias ativas. Para inscrição do projeto institucional nelas, o Plano Orientador da instituição se baseia em teóricos como Paulo Freire, para quem o conceito de autonomia era primordial, e Pierre Levy, em sua conceituação de cibercultura. Metodologias ativas se referem a um modelo educacional que não é centrado nem no aluno e nem no professor, mas no processo. Com formas de trabalhar e construir conteúdos de forma ativa, o professor promove a discussão coletiva, a ampla participação em atividades construtivas, como apresentações, aulas de campo, e projetos construídos por estudantes. Ou seja, mesmo antes da curricularização da extensão, isto é, uma creditação formal para essas atividades, o PPI já englobava ações cujos protagonistas do processo fossem os estudantes, o professor e a comunidade, de modo indissociável. É o caso do chamado aprendizado por projetos, que busca resolver um dilema específico encontrado na/pela comunidade (*problema-based learning*). Nesse aprendizado ativo, os estudantes se envolvem com um dilema ou uma questão, mais do que teórico ou hipoteticamente, e o aprendizado ganha uma dimensão política, social e, portanto, epistemológica. O que pretendemos nesta proposta encontra eco no Projeto Pedagógico Institucional que, entre os marcadores fundacionais da universidade, guarda uma atenção especial ao desenvolvimento regional, aqui proposto, com metodologias ativas, que serão amplamente utilizadas para interação dos/ das estudantes nas atividades e da aprendizagem baseada em projetos.

3.5. Práticas inovadoras de ensino:

Entre as práticas inovadoras, destacamos:

- Uma educação pluricêntrica baseada em modos de educação não-formal em quilombos, em terreiro e num grupo de capoeira;
- Observatório com ampla participação estudantil.

3.6. Relação com a sociedade:

Como indicado anteriormente, este projeto surge da ideia de educação de base (*grassroots education*), em que a relação com a sociedade é mais intensa. Este projeto tem viabilidade pelas a serem estabelecidas com a AMATA - Associação mantenedora do Ilê Axé Odé Omopondá Aladê Ijexá, terreiro de Candomblé, de origem Nagô, nação Ijexá, com o Conselho Quilombola de Itacaré-BA e com um grupo de capoeira da região (a ser escolhido). O motivo da sugestão dessas entidades se dá pela relação política já construída em projetos anteriores, o que culminou em muitíssimas atividades, como seminários, aulas abertas, pesquisa e extensão.

3.7. Formação pedagógica dos bolsistas PET:

Os/as bolsistas serão formados por meio de reuniões pedagógicas, cursos e minicursos, além do próprio processo destinado à vivência nos espaços de ancestralidade negro-africana referidos. Para isso, sugere-se abarcar nas atividades de formação os seguintes módulos:

- O conceito de política pública e as políticas públicas no Sul da Bahia;
- Formas de participação ativa nas políticas públicas no Sul da Bahia;
- Raça e gênero como elementos estruturantes das políticas públicas, com a devida revisão de dados, leituras de relatórios e produção de recortes locais;
- Conceito de observatório;
- Oficina de projetos de fomento acadêmico/ cultural.

As atividades serão descritas no cronograma a seguir.

3.8. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão vem dos precedentes afirmados anteriormente, como projetos de pesquisa científica financiados ou destinados pela UFSB por meio de financiamento externo. Dessa forma o PET Afro já nasce com articulação profunda entre pesquisa, extensão e ensino, inclusive em nível interinstitucional. Outros elementos da relação de ensino, pesquisa e extensão nesta proposta se dão no estímulo à produção de atividades extracurriculares e transversais nessas comunidades, com ampla divulgação para a comunidade acadêmica, bem como trabalho de campo de pesquisa acadêmica, podendo a própria interação servir para coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e anotações de campo para responder a problemas suscitados no seio do próprio território ou advindos de interesse científico.

3.9. Contribuição da proposta para a redução da evasão e para a retenção:

Entendemos que esta proposta movimentará o perfil do estudante e o coloca diretamente na atuação rumo a uma clara atuação profissional. Com isso, pretendemos que esse passo ajude a combater retenção em, pelo menos, 30%, e evasão em, pelo menos, 10%. Isso será alcançado com financiamento e acompanhamento, mas também com participação efetivas de servidores institucionais, como assistentes sociais ou psicólogos. Para o combate à retenção, estabeleceremos a obrigatoriedade de participação em 75% da carga horária das atividades propostas, entre elas reuniões de trabalho a serem convocadas, além de conceitos recebidos em disciplinas regulares do curso não menores do que 7,0 e aprovação em 100% dos componentes curriculares, isto é, disciplinas do semestre cursado. Por último, pretendemos combater a evasão com articulação de docentes que atuem diretamente na curricularização da extensão e na proposição de que haja aproveitamentos e maior participação estudantil em atividades extraclasse. Estabeleceremos metas de escuta e seleção de estudantes por critérios de ações afirmativas já informadas no corpo da proposta, como raça, etnia e gênero. A fim de contribuir nesse contexto, realizaremos reuniões institucionais com vista a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas (grupos mais impactados por formas de evasão) nas bolsas com uma proposta de, no mínimo, 75% de vagas reservadas, podendo essas vagas serem ocupadas por demais perfis desde que não haja preenchimento efetivo pelas populações esperadas de pretos, pardos e indígenas. Outro elemento que tem causado evasão entre mulheres deverá ser discutido politicamente entre nós. É o assédio e a cultura do estupro, os quais procuraremos combater com formas de conscientização e ação coletiva, com valorização do papel das mulheres estudantes no desenvolvimento das atividades, em especial mulheres negras.

3.10. Contribuição para a aproximação dos currículos dos respectivos cursos de graduação com o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico:

Entendemos que esta proposta movimentará o perfil do estudante e o coloca diretamente na atuação rumo a uma clara atuação profissional

Como demonstrado, os currículos dos cursos já têm relação com a proposta na oferta de uma disciplina sobre racismo estrutural. O que se espera é a avançar essa relação rumo à curricularização da extensão e expansão de atividades de extensão tecnológica e inovadora por estudantes. O fato de tentarmos a melhor articulação possível entre a universidade, a educação formal e a educação pelas bases possibilitará avanço significativo da educação ministrada, de modo a repensarmos não só as políticas, mas também nosso próprio currículo.

Em relação ao Bacharelado de Políticas Públicas, enfatizamos a já referida disciplina sobre racismo estrutural e políticas públicas. A nossa contribuição se dará em efetivar aspectos práticos desse componente curricular, como a proposição de atividades mais práticas. No tocante ao curso Bacharelado em Humanidades, além da já referida disciplina, vamos propor a modificação da ementa da disciplina Etnologia e etnicidades, destacando a relação política entre raça/ etnia nas políticas públicas. Buscaremos apresentar essa proposta ao Colegiado de curso baseado em nossas experiências. Já o Bacharelado em Produção Cultural será impactado, principalmente, nas suas contribuições para o fomento de atividades culturais nessas comunidades. Buscaremos apoio dos docentes para proposição de um Componente Curricular Livre (CC livre, que tem o status de disciplina optativa) sobre produção de projetos culturais para comunidades negras na região. Algo similar propomos para o impacto no Bacharelado em Mídia e Tecnologia, com a busca de apoio do curso na criação de uma disciplina optativa de atividades práticas, com apoio às atividades virtuais dessas comunidades ancestrais negras.

Com todas essas atividades, o PET será um projeto institucional de grande relevância, com cursos contribuindo para comunidades da região e uma escuta qualificada de problemas a serem elucidados, e as atividades do PET sendo aproveitadas por disciplinas e não apenas atividades realizadas de forma extra aos cursos.

4. ATIVIDADES PLANEJADAS:

4.1. Atividade 1:

Carga Horária: 20h

Data Início da Atividade: 01/12/2024

Data Fim da Atividade: 15/12/2024

Descrição/Justificativa: Realização de visita de campo inicial ao Terreiro Ilê Axé Odé Omopondá Aladê Ijexá.

Objetivos: Organizar visita de bolsistas ao terreiro de candomblé

Como a atividade será realizada? (Metodologia): A atividade se dará por meio de três visitas de 4h cada, com atividades extras de preparação.

Quais os resultados que se espera da atividade? Esperamos que os estudantes comecem a interagir com a comunidade entendendo os elos de respeito à senioridade, etariedade e cuidado com os mais velhos, bem como articulações entre espaço e arquitetura educacional da educação formal.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo? A avaliação se dará por meio de material escrito pelos bolsistas. Uma resenha será exigida.

4.2. Atividade 2:**Carga Horária:** 20h**Data Início da Atividade:** 01/03/2025**Data Fim da Atividade:** 15/03/2025**Descrição/Justificativa:** Visita ao quilombo João Rodrigues em Itacaré**Objetivos:** Organizar visita de campo**Como a atividade será realizada? (Metodologia):** A atividade será regida por professor colaborador, com roda de conversa com os mais velhos do quilombo e uma rodada de perguntas em gênero textual ENTREVISTA.**Quais os resultados que se espera da atividade?** Esperamos que os estudantes reflitam sobre linguagem e poder e proponham novos formatos ao conceito de soberania e autodeterminação dos povos.**Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?** Os estudantes deverão publicar um documentário no site do projeto**4.3. Atividade 3:****Carga Horária:** 20h**Data Início da Atividade:** 01/06/2025**Data Fim da Atividade:** 15/06/2025**Descrição/Justificativa:** Visita de campo a projeto de Capoeira**Objetivos:** Realizar visita de campo**Como a atividade será realizada? (Metodologia):** O encontro será mediado com apoio de roda de conversa e participação em roda de capoeira.**Quais os resultados que se espera da atividade?** Os estudantes deverão aprender sobre como propor e aprimorar as políticas de valorização da capoeira na educação no estado da Bahia (Art. 39 da LEI Nº 13.182 DE 06 DE JUNHO DE 2014).**Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?** O grupo irá produzir um ensaio fotográfico.**4.4. Atividade 4:****Carga Horária:** 20h**Data Início da Atividade:** 01/09/2025**Data Fim da Atividade:** 15/09/2025**Descrição/Justificativa:** Segunda visita ao Ilê Axé Odé Omopondá Aladê Ijexá.**Objetivos:** Apresentar os resultados e dialogar sobre o que foi aprendido com a comunidade na segunda visita.**Como a atividade será realizada? (Metodologia):** A atividade será realizada por meio de um seminário na comunidade, com organização dos/as bolsistas.**Quais os resultados que se espera da atividade?** Esperamos que os / as bolsistas demonstrem capacidade de gestão.**Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?** Um livresco produzido com histórias recolhidas da comunidade será divulgado.

4.5. Atividade 5:**Carga Horária:** 20h**Data Início da Atividade:** 01/11/2025**Data Fim da Atividade:** 01/11/2025**Descrição/Justificativa:** Evento na sede do Conselho Quilombola de Itacaré. O evento vai marcar a união de todas as lideranças, de terreiro, quilombo e capoeira no espaço durante o já tradicional Festival Quilombola de Itacaré.**Objetivos:** Realizar seminário com todas as lideranças, de terreiro, quilombo e capoeira no espaço durante o já tradicional Festival Quilombola de Itacaré.**Como a atividade será realizada? (Metodologia):** O evento será gerido pelos bolsistas, com apoio da coordenação do festival quilombola de Itacaré.**Quais os resultados que se espera da atividade?** Esperamos que os estudantes consigam conceber reajuste de políticas implementadas e que proponham/ inscrevam e auxiliem as comunidades na inscrição de propostas em editais de fomento.**Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?** Os estudantes deverão produzir um relatório.**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Este projeto buscou consolidar, de forma progressiva, projetos de pesquisa e extensão realizados por docentes do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais da Universidade Federal do Sul da Bahia num programa de tutoria de extensão inovadora que, assim se assume, a partir da educação pelas bases, isto é, a partir do ouvido atento à própria sociedade. Passamos a chamar esse grupo de PET Afro, uma referência ao PIBID Afro em diversas instituições. Nos orgulhamos desse nome, embora o sentido de oferta seja mais amplo, ao buscarmos ter entre nós estudantes de todas as identificações raciais, incluindo os estudantes brancos. Por fim, pretendemos, com esta proposta, produzir materiais que serão usados como base para as políticas educacionais no futuro, indicando um espaço de inovação em ciências humanas nesta universidade.

Referências

- FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo *versus* sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. *Revista Alpha*, Patos de Minas, UNIPAM. 2010.
- SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Orgs.). *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. 2. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2008. pp. 223-274.
- SHOR, I. *Empowering education: critical teaching for social change*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- FERREIRA, A. J. Teoria racial crítica e letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. *Revista da ABPN*, v. 6, n. 14, 2014, p. 236-263.
- SKERRETT, A. English teachers' racial literacy knowledge and practice, *Race Ethnicity and Education*, v. 14, n.3, p. 313-330, 2011.

- Ladson-Billings, G., & Tate, W. F. Toward a Critical Race Theory of Education. *Teachers College Record*, 97(1), 47-68, 1995.
- GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.
- CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 141-60.
- NASCIMENTO, Gabriel. On Facing Racism in ELT: Black Teachers and Racially Relevant Pedagogies in Discussion. In: Hird, Derek. (Org.). Critical Pedagogies for Modern Languages Education Criticality, Decolonization, and Social Justice. 01ed.Londres: Bloomsbury Academic, 2023, v. 01, p. 149-162.
- WINDLE, JOEL; NASCIMENTO, Gabriel. From Linguistic Resistance to Re-existence: Pretuguês as an Anti-racist Perspective on Language. In: Finex Ndhlovu; Sabelo J. Ndlovu-Gatsheni. (Org.). Language and Decolonisation An Interdisciplinary Approach. 1ed.Routledge: Nova Iorque, 2024, v. 1, p. 115-131.
- WINDLE, JOEL; NASCIMENTO, Gabriel. From Symbolic Domination to the Coloniality of Power: Contributions to the Study of Educational Inequalities. In: Garth Stahl (Anthology Editor) ; Guanglun Michael Mu (Anthology Editor); Pere Ayling (Anthology Editor) ; Elliot B. Weininger (Anthology Editor). (Org.). The Bloomsbury Handbook of Bourdieu and Educational Research. 1ed.Londres: Bloomsbury Academic, 2024, v. 1, p. 74-88.
- FERREIRA, Tássio. Pedagogia da circularidade afrocênica: diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola. 2019. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- NUNES NETO, Francisco Antônio; JUNGERS ABIB, Pedro Rodolpho. Ancestralidades e memórias: pluriépistemologias e interculturalidade na educação básica. Interfaces científicas - humanas e sociais, v. 9, p. 401-416, 2021.
- ROSA, A. Pedagogia, autonomia e mocambagem. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.
- RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula editorial, 2019.
- JUSTINO, Gessica; ROBERTO Frank Wilson. Afrobetizar: Uma Possibilidade de Ação Educativa a partir da Afirmação e Fortalecimento da Negritude em Comunidades. **Revista UFG**, Goiânia, v. 15, n. 15, dez. 2014.
- ROUMELL, E. A. Experience and Community Grassroots Education: Social Learning at Standing Rock. *EW directions for adult and continuing education*, no. 158, 2018
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. UFBA, 2008.
- ANZALDUA, G. **Borderlands: the new mestiza = La frontera**. San Francisco: Aunt. Lute, 1987.
- LADSON-BILLINGS, G. (1994). *The dreamkeepers: Successful teachers of African American children*, 2nd edition. San Francisco: Jossey Bass.

Itabuna, 15 de agosto de 2024.

Assinatura Pró-Reitor(a) Responsável
